



CRIMINALIZAÇÃO DAS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS: AS BRASILEIRAS NA MÍDIA EUROPÉIA NO PERÍODO ENTRE 2003 E 2009

Tiago W. Martins¹
Gláucia de Oliveira Assis²

1. Introdução

Este trabalho surge como resultado do projeto de pesquisa intitulado “As representações sobre os novos migrantes brasileiros rumo a Europa: gênero, etnicidade e preconceito”. Nosso objetivo foi analisar a dinâmica das novas migrações internacionais a partir das imagens e representações construídas sobre os migrantes contemporâneos, dando atenção especial ao caso dos novos migrantes brasileiros na Europa. Foi feito um levantamento nos jornais de maior circulação no Brasil, Espanha, Portugal e Inglaterra (disponíveis on-line) no período entre 2005 e 2009, realizando-se uma análise qualitativa acerca das representações sobre estes novos migrantes.

Neste artigo apresentamos a discussão sobre a criminalização das migrações por meio das representações midiáticas e, em seguida, discutimos o caso das mulheres brasileiras na Europa.

2. A negativização e a criminalização das migrações contemporâneas e o papel dos meios midiáticos

Nos últimos cerca de 30 anos temos vivido um período histórico bastante distinto dos anteriores. Este período, descrito por Milton Santos (1996) com meio técnico científico e informacional, tem sido interpretado e nomeado das mais diversas formas pelas mais diversas linhas teóricas. Dois dos processos que parecem ser de certo consenso nessa nova atualidade seria a intensificação das redes, analisada por Santos (1996), e a decorrente compressão do espaço, na teoria defendida por David Harvey (1992). Esses processos criam um contexto no qual, em função de novas tecnologias e novas dinâmicas culturais, políticas e econômicas, nunca foi tão dinâmica a fluidez de mercadorias, informações, capital e pessoas de um ponto a outro no globo. Estes fluxos, de fato, se diversificaram, multiplicaram, e intensificaram. Torna-se recorrente o discurso que defende a existência de um enfraquecimento das fronteiras, do fortalecimento de um “viver sem fronteiras” e dos processos de desterritorialização (conceito discutido e criticado por Haesbaert, 2000). Em contraste com esse discurso podemos afirmar, apoiados por Helion Povoá Neto (2005), que nunca os fluxos populacionais foram tão cerceados, controlados e seletivos. O montante de

¹ Mestrando em Geografia Humana pela UFSC.

² Doutora em Sociologia, Orientadora da Pesquisa, Professora do Departamento de Ciências Humanas e Diretora de Pesquisa do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UDESC.



pessoas que migram internacionalmente hoje não se compara aos números de migrantes europeus que deixaram a Europa ao fim do século XIX (idem, 2005). Mesmo assim, as migrações internacionais hoje são tratadas como algo novo, uma emergência social e uma ameaça a ser combatida, sobretudo na América do Norte e na Europa. Autores das mais diversas áreas, como Cogo (2003), Barata (2006) e Povia Neto (2007), defendem que os meios de comunicação em massa têm papel fundamental no fortalecimento ou mesmo criação de um imaginário negativo e de aversão em relação às migrações internacionais.

Os meios midiáticos de massa, sobretudo através dos grandes telejornais bem como dos principais jornais e revistas impressos, têm tido papel fundamental na negativização dos processos migratórios, fortalecendo a falsa idéia de que esse é um processo novo e naturalizando o tratamento do mesmo como um “problema a ser resolvido”.

Como nos coloca Paiva (2007) “os deslocamentos populacionais que ocorrem atualmente, tanto em nível global quanto intra-regionais, constituem um fenômeno de grande visibilidade”, nos últimos 30 anos a questão das migrações tem sido inserida nas agendas de governos e dos mais diversos tipos de organizações. Mas as migrações não são de forma alguma um fato novo, argumenta o autor, e será que sempre foram adjetivadas de forma negativa como o são hoje?

Bigo (2004) chama a atenção para o fortalecimento de um “discurso da invasão”, onde os imigrantes são tidos como inassimiláveis, ameaças potenciais. A imigração traria então a possibilidade de um ataque à segurança da sociedade. “A impressão de um fenômeno aparentemente ameaçador e ingovernável é reforçada pela exposição da opinião pública à imagem de grupos imigrantes marginalizados” (Ambrosini, 2001, p.18). Sendo assim, direta ou indiretamente, vários autores, entre eles Paiva e Povia Neto (2007) sugerem que esteja ao encargo de instrumentos, sobretudo a mídia de massa, negativizar a presença dos imigrantes traçando ligações entre eles e elementos como o terrorismo, a criminalidade, a crise do estado de bem estar social, etc.

Por outro lado pouco se fala no sentido de que estes imigrantes, são fragilizados por conta dessa criminalização nas sociedades de acolhimento e conseqüentemente têm de se submeter a salários cada vez mais baixos e têm uma menor capacidade de lutar por mais direitos sociais e trabalhistas. Sendo assim, quanto mais a mídia e as políticas públicas ajudarem a criminalizar os imigrantes, mais se beneficiarão os grupos sociais que influenciam a definição das políticas públicas por estarem atrelados aos governos, e que influenciam as pautas da mídia de massa, sendo proprietários dos meios midiáticos ou tendo relações com os mesmos. Isto é, esse processo atende



aos anseios de governos de direita, como é o caso da maior parte dos governos europeus eleitos recentemente, incluindo Portugal e Espanha, e grupos econômicos "neoliberais" que buscam mão de obra mais barata e menos custos sociais para fazer prosperar as grandes corporações e a acumulação do capital.

Como nos coloca Francesc Barata em seu artigo *Inmigración y criminalización em los médios de comunicación* (2006, p.261), pode-se afirmar que os meios de comunicação tem um papel destacado na formação de um imaginário negativo sobre a imigração. O “*outro*” sempre aparece problematizado, associado a comportamentos criminalizados. A imigração apenas aparece com voz própria na mídia, seu lugar é ocupado pelos porta vozes das instituições. Ambos produzem uma “*definição primária*” da imigração associada a conflito. A autora conclui que estes comportamentos que distorcem uma realidade problemática têm gerado no seio da profissão jornalística ações do tipo ontológico para corrigir os desajustes midiáticos. Os repórteres têm se mostrado abertos e receptivos frente às críticas dos que mais tem estudado o tema, mas as suas recomendações ainda estão longe de serem cumpridas efetivamente pelos meios midiáticos. (idem, p. 279).

O caráter de “criminalização” que atravessa a cobertura das migrações contemporâneas é controverso, como nos coloca Denise Cogo (p. 14, 2003), sobretudo se posto em contraponto com o “tom celebrativo e de enaltecimento que assume o tratamento midiático das chamadas migrações históricas sobre a trajetória de italianos e alemães no Sul do Brasil no século XIX” (idem).

Cogo acrescenta:

Nomeados como clandestinos, ilegais, irregulares, refugiados, deportados, os migrantes são alvos, nas mídias analisados, de uma semantização negativa e “policialesca” que inclui intolerância, violência, desemprego, isolamento, preconceito, pobreza, condenação, fiscalização, deportação, expulsão, tráfico ou detenção. Os títulos de algumas das matérias mapeadas ilustram a ênfase em uma “criminalização” em que os imigrantes, embora cheguem a ocupar a posição de sujeitos, aparecem, na maioria das vezes, como “pacientes” ou “experimentadores” das ações de “outros”, geralmente de instituições, autoridades ou aparatos policiais. (p.12, 2003)

Em seu artigo, Cogo apresenta uma série de exemplos de títulos de reportagens do ano de 2002 que evidenciavam sua teoria. Em pleno ano de 2008, no entanto, continuamos a nos deparar com exemplos semelhantes, como os citados a seguir:

- Greek islands become the EU's new front line on immigration (Helena Smith, The Guardian, 17/10/2008³)
- EU sets up centre in Africa to fight illegal migration (Ian Traynor, The Guardian, 07/10/2008⁴)

³ <http://www.guardian.co.uk/world/2008/oct/17/greece-eu>

⁴ <http://www.guardian.co.uk/world/2008/oct/07/eu>



- Brasileiras dominam prostituição em ilhas espanholas, diz relatório (De Madri para a BBC Brasil, 25/02/2008⁵)
- 70% dos homens que se prostituem na Espanha são brasileiros, diz estudo (De Madri para a BBC Brasil, 11/01/2008⁶)
- Imigração não traz benefícios à Grã-Bretanha, diz comissão parlamentar (BBC Brasil, 01/04/2008⁷)
- Imigração triplica e estimula barreiras na Europa (De Paris para a BBC Brasil, 26/03/2008⁸)

Em uma abordagem semelhante, Margarida Domingues de Carvalho, referindo-se especificamente ao caso dos imigrantes em Portugal, nos coloca que:

As questões relacionadas com a imigração e com a etnicidade são hoje uma realidade incontornável da sociedade portuguesa. A imagem que estas comunidades têm perante a opinião pública depende em grande medida das representações que os media delas transmitem. As notícias dos *media*, em particular, têm uma importância decisiva na construção social da discriminação étnica, ao sobrevalorizarem temáticas relacionadas com práticas desviantes. (p. 02, 2007)

Em exaustiva pesquisa no portal de vídeos da Rede Globo⁹, a rede brasileira de maior porte nacional e internacional, o qual veicula reportagens em vídeo, cruzando-se palavras chave como brasileiros, brasileiras, imigrantes, Europa, Espanha, Portugal, etc, em 37 diferentes combinações chegou-se a seguinte lista do total de reportagens veiculadas em 2008 acerca do tema migrações na Europa. São 24 reportagens em vídeo e apenas uma fala em tom positivo em relação aos imigrantes, no caso jogadores de futsal brasileiros que fazem sucesso na Espanha. As reportagens que não tem um título necessariamente “negativo”, tem um conteúdo informativo que ressalta os desafios e os perigos da migração.

Segue a lista de títulos das reportagens em vídeo¹⁰:

- “UE aprova lei de repatriação de imigrantes ilegais” (18/06/2008)
- “UE aprova projeto que dificulta a entrada de imigrantes ilegais” (25/09/2008)
- “Aprovada lei para expulsar imigrantes ilegais na Europa” (18/06/2008)
- “A onda de xenofobia e racismo na Europa” (20/11/2008)
- “Trabalhadores brasileiros são presos em Paris” (10/06/2008)
- “Imigrantes ilegais morrem na Espanha” (27/08/2008)
- “Marrocos: tentativa de recomeço aos imigrantes ilegais” (24/07/2008)
- “Ministro da Justiça admite resposta à Espanha” (10/03/2008)
- “Assim no Brasil como na Espanha” (11/03/2008)
- “Vitória de Zapatero dá esperança a imigrantes” (10/03/2008)
- “Espanha vai às urnas em meio aos debates sobre imigração” (07/03/2008)
- “Quinze africanos morrem na costa espanhola” (10/07/2008)
- “Brasileiros são presos em operação contra imigração em Paris” (12/06/2008)
- “Lula critica pedido de visto para entrar no Reino Unido” (15/08/2008)
- “Quatro brasileiros são deportados da Espanha” (19/07/2008)

⁵ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u375776.shtml>

⁶ <http://chuza.org/historia/70-dos-homens-que-se-prostituem-na-espanha-sao-brasileiros-diz-estudo/?orixe=rss>

⁷ http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/04/080401_imigracaoordres.shtml

⁸ http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2008/03/080318_imigracaoeuropaanti.shtml

⁹ <http://video.globo.com/>

¹⁰ Todos os acessos foram realizados no dia 20 de Janeiro de 2008, e todas as reportagens estão acessíveis através do link <http://video.globo.com/>.



- “Seis turistas estrangeiros são deportados no Nordeste” (12/03/2008)
- “Africanos tentam entrar ilegalmente na Espanha” (10/11/2008)
- “Os bastidores de uma deportação” (08/03/2008)
- “Lula critica governo espanhol por deportação de brasileiros” (08/03/2008)
- “Alexandre Garcia comenta o mal-estar entre Brasil e Espanha” (12/03/2008)
- “UE aprova nova lei de imigração” (18/06/2008)
- “Quero S@ber: Os critérios para a entrada de estrangeiros na Europa” (14/03/2008)
- “Joseph Blatter defende que tenha no máximo 5 jogadores estrangeiros por time de futebol” (07/10/2008)
- “Brasileiros fazem sucesso no futsal da Espanha” (28/12/2008)

Como pode ser verificado acima, das 24 reportagens, 17 tratam ou da “Crise das Deportações” de 2008 (assunto que tratamos a seguir) ou das consequências das novas leis imigratórias européias, como a aqui mencionada Diretiva do Retorno.

Em exaustiva pesquisa no *website* do Folha Online¹¹, utilizamos 48 combinações de palavras, tais como como brasileiros, brasileiras, imigrantes, Europa, Espanha, Portugal, barrados, deportação, e assim por diante. Peneiramos as buscas de modos a acharmos as reportagens de 2008 que tratassem diretamente do tema dos migrantes na Europa, em especial os brasileiros. O resultado foram 276 reportagens salvas. Cerca de 70% dessas 276 tratavam direta ou indiretamente da mencionada “Crise das Deportações” e os problemas ligados às novas leis imigratórias. Outros 20% das reportagens tratavam de questões ligadas a crimes cometidos por imigrantes, prostituição, redes de tráfico, e assim por diante. Poderíamos classificar como parte de uma agenda de fato positiva apenas 3% das reportagens, na qual se ressaltava, sobretudo, contribuições culturais dos imigrantes.

3. Brasileiras na Europa: Preconceito étnico e de gênero

Entre os casos analisados por nossa pesquisa está o das brasileiras barradas nos anos de 2007 e 2008 em aeroportos espanhóis e ingleses e o das brasileiras deportadas de Portugal por suposta ligação com o mercado do sexo.

Acreditamos que as imagens e representações das mulheres brasileiras imigrantes na imprensa européia contribuem para uma maior essencialização e exotização da identidade nacional brasileira e a sexualização destas mulheres resultando num estatuto inferiorizado e ligando-as, por exemplo, a estereótipos como o de trabalhadoras da indústria do sexo ou prostitutas. Cabe ressaltar o fato de que as reportagens referindo-se a questão da migração de brasileiros na mídia européia muitas vezes fica subsumida em outros grupos imigrantes e quando emergem são em contextos de conflito, discriminação e preconceito. No caso das reportagens sobre mulheres brasileiras limitam-se a retratar situações de “criminalização” da migração feminina retratando-as como vinculadas a atividades de prostituição, casamentos por interesse e casos diversos de deportações.

¹¹ www.folha.uol.com.br



Alguns exemplos de reportagens são: “BRASILEIRAS: a sua chegada mudou Bragança” título da matéria de 16-10-2003 da revista Visão que relata sobre o caso da cidade capital da prostituição em Portugal. Ou "Sexo em troca de vistos: As garotas brasileiras só precisavam sorrir e se debruçar.", matéria do Telegraph de 04/01/2006 que relata com detalhes bastante sórdidos sobre como brasileiras se utilizariam da beleza para conseguir vistos de permanência na Inglaterra. Ou ainda a reportagem da BBC de 27 de outubro, 2006: “Espanha deteve 6 mil prostitutas brasileiras em 2005”. Essa sexualização da imigrante brasileira está em muito relacionada com a posição subordinada das mulheres no mercado de trabalho, com um contexto histórico de subordinação colônia x capital (Brasil x Portugal, por exemplo, na qual brasileiros ainda são tidos como povo “não branco”, pouco inteligente e servil), bem como com a ampliação das práticas de controle e vigilância, do preconceito e da discriminação em relação aos migrantes internacionais.



Capa da Revista TIME de 20/10/2003 com reportagem de Amanda Ripley sobre brasileiras em Bragança, Portugal.





Fonte: Revista TIME 20/10/2003

“When The Meninas Came To Town - Bragança was just an ancient, remote Portuguese outpost.
Then the Brazilian prostitutes moved in and the wives started fighting back.”

4. Conclusões

Em suma, quanto às representações da mulher brasileira migrante na Europa, verificou-se que, quando estas são tema na mídia de massa, elas estão freqüentemente associadas a questões como o tráfico de mulheres, prostituição, desrespeito e uma certa sensualidade exótica, além de raramente aparecerem como protagonistas de seu próprio processo migratório. Essa sexualização, essencialização e negativização da migrante brasileira está associada a fatores como o contexto histórico de subordinação brasileira (frente a Portugal e outros países Europeus), o preconceito étnico, a ampliação das práticas de controle e vigilância e o contexto de discriminação, em geral, aos novos migrantes internacionais.

Desta forma, concluímos que a mídia de massa (sobretudo através dos grandes telejornais, jornais impressos e revistas) têm tido papel fundamental na *negativização* dos processos migratórios, fortalecendo a falsa idéia de que esse é um processo novo, naturalizando o tratamento do mesmo como um “problema a ser resolvido”, e acentuando, indiretamente, o preconceito étnico que permeia o discurso xenófobo. Assim, em relação ao ano de 2008, em suma podemos classificá-lo, em um primeiro momento como tendo sido péssimo no que tange a cidadania dos migrantes internacionais e a perspectiva de consolidação das promessas sínicas de um mundo com mais liberdades para todos. É lamentável que a Europa, berço de nossa filosofia e democracia, em pleno ano de 2008 tenha sido palco de tantos conflitos étnico-culturais, preconceito, autoritarismo e, até, do ressurgimento de um certo fascismo/nacionalismo.

Com as novas leis imigratórias européias e os governos de direita, recentemente eleitos na Europa, bem como a aceitação popular dos mesmos, o continente europeu tem se mostrado para os



migrantes internacionais um lugar tão perigoso quanto os Estados Unidos após o Patriot Act (2001) de George W. Bush. Por isso, nosso empenho em problematizar a atuação dos meios midiáticos se justifica, pois entendemos que um melhor entendimento do seu papel frente às migrações pode ajudar a se combater os desrespeitos aos direitos humanos dos migrantes e a liberdade de ir e vir de todos, e não só do capital ou daqueles que o detém.

Como nos indica COGO (2003), pode-se culpar a perda de chances de se avançar na ampliação dos direitos dos migrantes internacionais à falta de “valorização” dos imigrantes por parte da mídia, em momentos específicos da história como, por exemplo, durante o fim da ditadura no Brasil. Concordamos, assim, com BARATA (2006) de que devemos batalhar pela ampliação de uma agenda positiva no tratamento do tema migrações e clamarmos por um exercício jornalístico mais responsável através de documentos como o “Recomendaciones del consejo del audiovisual de catalunya sobre el tratamiento informativo de la inmigración”. Sabemos, aliás, que este tipo de documento tem sido bem interpretado pelos meios midiáticos. É notável a diferença do discurso, por exemplo, entre os meios de Portugal e da Inglaterra, no qual os ingleses tendem a evitar, por exemplo, o uso de termos como “imigrante ilegal”, que é mais comum em Portugal mas muito mais comum na Espanha.

Voltamos a reiterar que a criminalização (sobre “criminalização das migrações” ver também PÓVOA NETO, 2005 e 2007), e conseqüente fragilização, dos migrantes nas sociedades de acolhimento, fortalecido sobretudo pela linha de atuação da mídia de massa, gera, em nossa opinião, uma diminuição da capacidade do migrante de lutar por seus direitos sociais e trabalhistas. Dessa forma esse processo, quase que como uma nova “caça às bruxas”, atende aos anseios de governos e grupos econômicos “neoliberais” (ver também ROSE, 2008) que buscam mão de obra mais barata e menos custos sociais para fazer prosperar as grandes corporações e a acumulação do capital. Nesse sentido, podemos entender que a mídia de massa (sobretudo através dos grandes tele-jornais bem como dos principais jornais e revistas impressos) têm tido papel fundamental nessa negativização dos processos migratórios, fortalecendo a falsa idéia de que esse é um processo novo e naturalizando o tratamento do mesmo como um “problema a ser resolvido”.

Referências Bibliográficas

- AMBROSINI, Maurizio. *La fática di integrarsi: immigrati e lavoro in Itália*. Bolonha: Il Mulino, 2001. 211 p.
- ASSIS, Gláucia de O. *Estar aqui...estar lá... uma cartografia da vida entre dois lugares*. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Antropologia Social UFSC, Florianópolis, 1995.



- BIGO, Didier. *Criminalization of migrants: the side effects of the will to control the frontiers and the sovereign illusion*. University of Leicester, UK, June 2004. p.11.
- BARATA, Francesc. Inmigración y criminalización en los medios de comunicación. In *Flujos migratorios y su (des)control : puntos de vista pluridisciplinarios / coord. por Roberto Bergalli*, 2006, ISBN 84-7658-791-0 , pags. 261-294.
- CARVALHO, Margarida Domingues de. Construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa. Uma análise comparativa de dois jornais diários. 2007. Acessado em: 20 jan 2009. Disponível em: <<https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/675/1/Margarida+Domingues+de+Carvalho.pdf>>
- COGO, Denise. MÍDIA, INTERCULTURALIDADE E CIDADANIA - Sobre políticas midiáticas e visibilidade das migrações internacionais no cenário brasileiro. Trabalho apresentado no Núcleo de Comunicação para a Cidadania, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.
- “Cresce a emigração de brasileiros para a Europa com o apoio de parentes no país de destino”. 2005. Acessado em: 20 jan 2009. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/2005/07/27/ult2504u38.jhtm>>
- CUNHA, Vicente Falcão e. “Imigração na Europa: a diretiva do retorno.” 2008. Disponível em: <http://ultimainstancia.uol.com.br/artigos/ler_noticia.php?idNoticia=57310>
- FERIN, Isabel & SANTOS, Clara Almeida. *Media, Imigração e Minorias Étnicas – 2005-2006 / (Estudos Observatório da Imigração; 28)*. Acessado em: 20 jan 2009. Disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_EstudosOI/OI_28.pdf
- HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Ed. Loyola, 1989.
- MARTINS, Tiago Welter & ASSIS, Gláucia de Oliveira. Políticas migratórias restritivas, neoliberalismo e a mídia de massa: do “ato patriota” (EUA, 2001) à “diretiva do retorno” (união europeia, 2008). Artigo apresentado durante o *Simpósio de Geografia da Universidade do Estado de Santa Catarina - SIMGeo 2008*.
- PAIVA, Odair da Cruz. Migrações e Nova Fronteira Utópica in *Migrações Internacionais: Desafios para o Século XXI – São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007*. (Série Reflexões, v. 1)
- POVOA NETO, H. Imigração na Europa: Desafios na Itália e nos Países da área mediterrânea. in *Migrações Internacionais: Desafios para o Século XXI – São Paulo: Memorial do Imigrante, 2007*. (Série Reflexões, v. 1)
- POVOA NETO, H. A criminalização das migrações na nova ordem internacional. In: Helion Pova Netto; Ademir Pacelli Ferreira. (Org.). *Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratorios (no prelo)*. 1 ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005, v. , p. 297-309.
- RODRIGUES, Alan. “Vida de deportado”. *Revista IstoÉ*. Acessado em: 20 jan 2009. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/1950/brasil/1950_vida_deportado.htm>
- ROSE, Jerry D. *How Neo-Liberalism Has Created The World's Immigration Crisis*. 2008. Disponível em: <<http://www.countercurrents.org/rose120208.htm>>
- SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1999. cap. 11. Por uma Geografia das Redes. P. 208-222.
- “UE aprova Pacto Europeu sobre Imigração e Asilo”. 16/10/2008. Acessado em: 20 jan 2009. Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/interna/0,,OI3261863-EI8142,00-UE+aprova+Pacto+Europeu+sobre+Imigracao+e+Asilo.html>>